

40 franqueou a palavra para aos inscitos, dela fazendo uso, inicialmente, o Conselheiro
41 **Danilo Melo** para destacar a relevância do trabalho elaborado na confecção da Política
42 Ambiental ora apreciada, o que sinaliza o alinhamento da Universidade com a
43 comunidade; parabenizou o trabalho do Professor Antônio Lobo e toda a equipe da
44 SUMAI envolvida nesse projeto, ao dar continuidade ao trabalho iniciado no reitorado
45 do Professor João Carlos Salles. O Conselheiro **Jomar Fadigas** também parabenizou a
46 Coordenação de Meio Ambiente da SUMAI, especialmente, os servidores técnico-
47 administrativos envolvidos na elaboração dessa Política, tendo solicitado que a equipe,
48 presente na sessão, se levantasse para ser formalmente apresentada ao Conselho. O
49 Conselheiro **Martins Cerqueira** compartilhou com o plenário que, na condição de
50 Diretor do Instituto de Química, maior Unidade Universitária geradora de resíduos não
51 biológicos da Universidade, acompanhara com bastante atenção as discussões realizadas
52 nas duas Comissões Permanentes nas quais tramitaram o processo em comento, tendo
53 felicitado o Conselheiro Marcelo Embiruçu pela condução dos trabalhos na Comissão
54 de Patrimônio, Espaço Físico e Meio Ambiente, inclusive, pela indicação de nomeação
55 de especialistas da Escola Politécnica para colaborar com o projeto, o que possibilitou a
56 apresentação, ao Conselho, de uma proposta robusta e bem elaborada; ressaltou que a
57 aprovação do referido documento, que já era uma preocupação latente de muitos Órgãos
58 e Unidades Universitárias da UFBA, torna-se agora institucionalizada, o que é motivo
59 de orgulho para toda a comunidade universitária. A Conselheira **Claudiani Waiandt**
60 enfatizou a importância da aprovação da Política Ambiental da UFBA que vai ao
61 encontro da Resolução CAE nº 04/2023, aprovada recentemente, que estabelece normas
62 para a implementação das diretrizes curriculares de educação ambiental nos cursos de
63 graduação da Universidade; destacou dois pontos estabelecidos na referida Política,
64 considerados caros para aquele Conselho Acadêmico de Ensino, a saber: o primeiro, a
65 concepção de universalização das propostas, ao se estender a todos os órgãos e
66 membros da comunidade universitária, a autonomia na propositura de ações, o que
67 considerou estar alinhado à implementação do tema no âmbito do ensino; em segundo,
68 destacou, dentre os cinco eixos prioritários para o planejamento e implementação de
69 medidas, o “Eixo I - Da formação para a sustentabilidade”, disposto nos artigos 10 a 12
70 da Política Ambiental, ressaltando os princípios da formação para a sustentabilidade,
71 baseada em uma concepção de sustentabilidade como cultura, o que considerou
72 flexibilizar o modo de se pensar essas ações; por fim, destacou a possibilidade de se
73 estabelecer comunicação e práticas de coparticipação e o seu caráter inter e
74 transdisciplinar, o que abre um leque para a proposição tanto de ensino como de ações
75 extensionistas; concluiu sua fala, parabenizando o trabalho das Comissões envolvidas,
76 com destaque para a agilidade com que a normativa foi construída. O Conselheiro
77 **Sérgio Kopinski** fez coro às falas que o antecederam, tendo saudado a proposta
78 elaborada, ao tempo em que destacou, do ponto de vista da Comissão de Patrimônio,
79 Espaço Físico e Meio Ambiente, o modo como se deu a construção de sua relatoria,
80 conduzida de forma interdisciplinar, em alguma medida, com a colaboração de
81 profissionais de várias expertises; externou seu anseio de que as ações estabelecidas no
82 documento sejam colocadas em prática, a fim de “remediar o atraso, no que tange à
83 recuperação de questões que a Universidade há muito precisa enfrentar e não enfrenta,

Handwritten signatures and initials in blue ink are present on the left margin and at the bottom of the page. Some legible names include "Antonio", "Sérgio", "Aranha", "PJ", "Fadigas", "Cerqueira", "Waiandt", and "Kopinski".

84 não por falta de iniciativa própria, mas por um ataque brutal que vem sofrendo já há
85 muitos anos". O Conselheiro **Jailson Santos** felicitou o Professor Lobo e sua equipe,
86 bem como toda a comunidade UFBA pelo avanço alcançado nas questões envolvendo o
87 meio ambiente e, principalmente, no que tange ao aquecimento global, que tem sido
88 pauta cotidiana na sociedade; ressaltou que essas medidas têm grande impacto,
89 especialmente, em cidades como Salvador, que possui uma população periférica muito
90 exposta; na sequência, destacou dois pontos a serem observados: primeiro, relacionado
91 ao ensino, considerou que todas essas discussões ambientais perpassem por todos os
92 componentes curriculares, a fim de cumprir, inclusive, uma exigência legal; segundo,
93 mencionou uma matéria, publicada na data anterior, sobre a produção de
94 biofertilizantes, por parte do Instituto de Química da USP, para pontuar que a UFBA já
95 vem produzindo biofertilizantes, inclusive com patente registrada, com produção já bem
96 estabelecida, a partir do uso de resíduos do Restaurante Universitário, tendo chamado
97 atenção para a condição de precariedade no qual o trabalho tem sido desenvolvido, em
98 um prédio em construção e que, provavelmente, com a retomada das obras, os
99 profissionais e pesquisadores fiquem desabrigados; diante desse cenário, fez um apelo à
100 Administração Central, no sentido de que se atentem para essa questão, pois a USP tem
101 divulgado o feito como uma inovação, entretanto, a UFBA já faz esse trabalho há mais
102 de dois anos, produzindo fertilizante de qualidade, com a patente da UFBA e num
103 espaço precarizado que carece de cuidado. A Conselheira **Sumaia Boaventura** se
104 congratulou com todos pela formulação da referida Política Ambiental, tendo destacado,
105 dentro das normas nela estabelecidas, a questão relativa ao bem-estar da comunidade
106 própria e externa à Universidade, uma vez que a proteção à saúde dos (as) trabalhadores
107 (as) deva ser de relevância máxima, sem minimizar, evidentemente, os demais aspectos;
108 por fim, saudou o coletivo de pessoas que se debruçaram sobre esse trabalho, tendo
109 elencado um conjunto de desafios a serem enfrentados, a partir de então, como a
110 priorização por iluminação e ventilação natural, a readequação de alguns prédios, cujos
111 telhados são cobertos com amianto, substância comprovadamente cancerígena, além do
112 risco dos processos de trabalhos vinculados ao manuseio de substâncias tóxicas e a
113 necessidade de implementação das pacas solares, entre outros. O Conselheiro **Cássio**
114 **Pigozzo** também ratificou a importância do documento produzido e parabenizou o
115 excelente trabalho de toda a equipe, ao tempo que sugeriu que, se possível, constasse
116 uma citação explícita, na Política Ambiental apreciada, referente à priorização por
117 ventilação natural, especialmente após vivermos um período de pandemia da COVID-
118 19, que impossibilitara a execução do trabalho em espaços fechados; por fim, consultou
119 o Magnífico Reitor se o documento seria exarado em uma portaria do Gabinete da
120 Reitoria ou numa resolução do Conselho Universitário, sendo esclarecido pelo **Senhor**
121 **Presidente** que a aprovação da Política Ambiental da UFBA irá compor uma resolução
122 daquele Conselho, caso aprovada no plenário. O Conselheiro **Marcelo Embiruçu**
123 também felicitou toda a equipe e, oportunamente, registrou como se deu sua
124 participação na elaboração do documento em apreciação, tendo justificado que a sua
125 sugestão de relatoria da Escola Politécnica se deu, em virtude das diversas ações
126 realizadas por essa Unidade Universitária na área ambiental, o que possibilitara a
127 colaboração de alguns dos seus melhores especialistas nessa área, inclusive de

Handwritten signatures and initials in blue ink on the right margin, including names like "Sumaia", "Cássio", "Marcelo", and "Presidente".

Handwritten signatures and initials in blue ink at the bottom of the page, including names like "Jailson", "Sumaia", "Cássio", and "Marcelo".

128 professores aposentados; destacou que, apesar do prazo exíguo, foi possível entregar
129 uma minuta bastante detalhada e que só fez realçar a qualidade do trabalho feito pela
130 Coordenação de Meio Ambiente da SUMAI; por fim, se associou aos colegas que o
131 antecederam para enfatizar a importância da questão ambiental, em especial no que tange
132 à necessidade de implementação de uma cultura institucional, transpondo para a prática
133 o embasamento teórico; nesse sentido, considerou pertinente que os pesquisadores da
134 área de ciências humanas se debrucem sobre essa temática, visto que, no seu
135 entendimento, a questão ambiental, hoje, envolve muito mais uma questão
136 comportamental, portanto, cultural, do que propriamente técnica. Finalizadas as
137 inscrições, o **Magnífico Reitor** teceu algumas observações referente às falas anteriores,
138 tendo compartilhado que participara, naquela manhã, de uma cerimônia muito
139 importante, na qual se celebrou a assinatura de um acordo entre a Universidade Federal
140 da Bahia, o Ministério Público do Trabalho e a Fundacentro, com vistas a mapear o
141 adoecimento ocupacional, sendo a UFBA pioneira nesse projeto; considerou que essas
142 pesquisas devam se voltar, primeiramente, para o interior da comunidade UFBA, onde
143 temos, infelizmente, registros permanentes e regulares de adoecimento de trabalhadores
144 docentes, técnicos e estudantes e, desgrazadamente, pouca informação acerca dos
145 terceirizados, cujo nível de adoecimento considerou ser ainda maior, em virtude das
146 condições socioeconômicas dessa população que, atualmente, na UFBA, totaliza cerca
147 de duas mil pessoas; na mesma medida, no que tange à transição energética, para além
148 daquilo que já vem sendo feito, compartilhou que a UFBA tem discutido com o BNDES
149 a garantia de recursos para a produção de energia alternativa, utilizando os espaços da
150 própria Universidade; por fim, considerou de grande relevância as provocações
151 apontadas nas falas anteriores, tendo sinalizado que, uma vez aprovada a Política
152 Ambiental, inicia-se a fase de implementação, a partir da promoção de oficinas e/ou
153 seminários envolvendo os vários setores da Universidade, a fim de, pouco a pouco, se
154 implemente o que já está contemplado no texto da Política Ambiental da Universidade.
155 Em seguida, passou a palavra ao Professor **Antônio Lobo**, Coordenador de Meio
156 Ambiente (SUMAI/UFBA) que teceu alguns comentários acerca do processo de
157 construção do documento apreciado. Inicialmente, o Professor **Antônio Lobo** solicitou
158 que todos os colegas vinculados à CMA/SUMAI se levantassem para conhecimento do
159 plenário; na sequência, informou que esse trabalho fora realizado a partir de muitas
160 colaborações ao longo do caminho, iniciado em 2016, percorridas as seguintes etapas: a)
161 aplicação de um questionário com aproximadamente mil respostas relacionadas às
162 demandas ambientais da UFBA; b) realização de seis audiências públicas, sendo uma
163 audiência para discutir cada eixo que organiza a estrutura da Política Ambiental; c)
164 realização de vários eventos, em várias oportunidades, inclusive nos Congressos da
165 UFBA que foram acontecendo ao longo do caminho; d) consultoria de diversos
166 especialistas, inclusive, externos à UFBA, a exemplo do professor Marcelo Romero,
167 cuja contribuição foi fundamental na implantação da Política Ambiental da USP,
168 premiada, inclusive. Prosseguindo na sua fala, o Professor Antônio Lobo destacou que o
169 maior desafio, a partir desse momento, seja no sentido de avançar na mudança de
170 comportamento, entendendo que para além das questões relativas ao uso do ar
171 condicionado e da vaga de estacionamento, por mais que isso seja importante, outras

